



VENTOS DE LESTE



22 SETEMBRO (SÁBADO) // 18h30 // IPDJ
ADEUS A MATIORA
 ELEM KLIMOV, FEDERAÇÃO RUSSA, 1983, 112', M/12
 Apresentado por Carina Infante Carmo



6 OUTUBRO (SÁBADO) // 18h30 // IPDJ
OLHOS NEGROS
 NIKITA MIKHALKOV, FEDERAÇÃO RUSSA, 1987, 117', M/12
 Apresentado por Rui Diniz Monteiro

ANIMAÇÃO PARA TODOS



23 SETEMBRO (DOMINGO) // 11h00 // IPDJ
 Sessão gratuita de apresentação da nova temporada com filme surpresa.
14 OUTUBRO (DOMINGO) // 11h00 // IPDJ
RAPOSA MANHOSA E OUTRAS HISTÓRIAS
 PATRICK IMBERT E BENJAMIN RENNER, FRANÇA / BÉLGICA, 2017, 98', M/6

DUPLAS: O AUTOR E A MUSA



14 OUTUBRO (DOMINGO) // 15h00 // IPDJ
O LÍRIO QUEBRADO
 D.W. GRIFFITH, EUA, 1919, 95'

25 SET.

CONTOS CRUÍIS DA JUVENTUDE

NAGISA ÔSHIMA, JAPÃO, 1960, 96', M/14



(...) "Contos Cruéis da Juventude", uma das primeiras longas-metragens do japonês Nagisa Ôshima (...), continuava por lançar no circuito comercial português - ela aí está, para mais numa cópia restaurada. Esta é a história de Kyoshi (...) que seduz a adolescente Makoto (...), com ela se envolvendo numa série de golpes para roubar homens mais velhos, numa vertigem que (lhes) vai expor duas componentes essenciais (...): a violência com que consomem os seus roubos e os actos sexuais que os aproximam, tanto quanto parecem intensificar a sua solidão... (...) Ôshima procurava encontrar novos padrões de linguagem que pudessem (...) abrir diferentes modos de representação e pensamento face às transformações geracionais, sociais e políticas do seu próprio país. (João Lopes)

02 OUT.

FRANTZ

FRANÇOIS OZON, FRANÇA / ALEMANHA, 2016, 113', M/12



"Frantz" é a adaptação livre de "O Homem que eu Matei" (1932), filme antibelicista de Ernst Lubitsch, a partir de uma peça de teatro de Maurice Rostand. (...) O filme constrói-se através de situações de rutura criadas por revelações. São essas revelações que fazem com que as personagens avancem e mudem de paradigma. De início, encontramos um soldado francês em território alemão, em pleno pós-guerra, a tentar consolar a família e a noiva-viúva de um soldado alemão morto. É algo profundamente romântico. O retrato é forte. É, sobretudo, muito bem conseguida a reconstituição do ambiente de hostilidade e de ressentimento do pós-guerra, mostrando que o conflito, no interior das pessoas, não termina com um armistício. (...) (Manuel Halpern)

09 OUT.

O MEU AMIGO PETE

ANDREW HAIGH, REINO UNIDO, 2018, 121', M/14



Um conto de *coming of age*, variação sobre a fórmula das histórias de amizade entre adolescentes e animais, de uma delicadeza discreta. (...) É realista, mas o realismo mais contundente é económico. O pano de fundo é o de uma "economia de subsistência", onde toda a gente se esgandaha por um punhado de dólares, porque são os únicos dólares disponíveis. (...) Naturalmente, o nó central também é criado por uma razão económica: Pete, o cavalo, está "obsoleto", é uma despesa insustentável, o seu destino é um matadouro a troco de algum dinheiro. O rapaz decide tentar salvá-lo. Uma história de educação económica transforma-se numa história de educação sentimental. Ou vice-versa, mas sempre com a mais realista das tristezas. (Luís Miguel Oliveira)

16 OUT.

O ATALANTE

JEAN VIGO, FRANÇA, 1934, 89', M/12



Uma história de amor dirigida por Jean Vigo - um jovem realizador que morreu pouco depois, aos 29 anos de idade -, que se tornou num célebre filme de culto. "O Atalante" conta a história de Jean (Jean Dasté), o capitão da barçaça "O Atalante", e de Juliette (Dita Parlo). Os dois casam-se e Juliette vai viver para o barco de Jean. Algum tempo depois, Juliette começa a dar alguns sinais de cansaço por viver enclausurada e cercada pelas águas do rio. Quando chegam a Paris, Juliette decide dar uma escapadela à cidade para conhecer a vida nocturna. Furioso, Jean resolve partir sem ela, mas as saudades levam-no à depressão. É então que o excêntrico Pai Jules (Michel Simon), um amigo de Jean que também vive no barco, regressa a Paris para tentar encontrar Juliette. (publico.pt)

23 OUT.

GUERRA FRIA

PAWEŁ PAWLIKOVSKI, POLÓNIA / FRANÇA / REINO UNIDO, 2018, 88', M/14

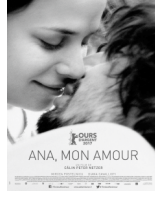


(...) Tal como no anterior e multipremiado "Ida", a descoberta do mundo era alcançado por uma rapariga que abandonava a vida de convento católico, aqui essa descoberta faz-se a partir de uma curiosa aproximação à herança do cinema documental. (...) Nesta intensa e irregular história de amor entre Wiktor e Zula, excelentes Tomasz Kot e Joanna Kulig, ao longo de um período suficientemente longo, desde o pós-guerra e consequente início da cortina de ferro, na Polónia, passando depois por uma Berlim dividida e uma bucólica Paris e Jugoslávia. (...) Este é um romance vivido à distância, pouco concretizado, que acabou por ter outras vidas de permeio. Mas que perdurou. (...) (Paulo Portugal)

30 OUT.

ANA, MEU AMOR

CĂLIN PETER NETZER, ROMÉNIA / ALEMANHA / FRANÇA, 2017, 125', M/16



(...) A história do par formado por Ana (Diana Cavallioti) e Toma (Mircea Postelnicu) - desde o namoro em tempos universitários até às convulsões da vida conjugal - funciona num duplo registo: uma intensa crónica intimista e um painel social pontuado por subtis alusões críticas. Netzer filma com a câmara à mão, "colada" aos seus actores. Um dos trunfos principais do filme é mesmo a capacidade dos actores (sobretudo os excelentes Cavallioti e Postelnicu) aceitarem essa proximidade, num multifacetado jogo de rostos e gestos, revelações e ocultações - o realismo é também, aqui, uma arte de discutir as falsas evidências dos comportamentos humanos. (João Lopes)